



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estratégias de Adaptação Expográfica das Práticas Artísticas Emergentes
Autor	GUILHERME LEON BERNO DE JESUS
Orientador	BRUNA WULFF FETTER

UFRGS - INSTITUTO DE ARTES - BACHARELADO EM ARTES VISUAIS
Aluno Guilherme Leon Berno de Jesus - Orientadora Prof^a Dr^a Bruna Fetter
Estratégias de Adaptação Expográfica das Práticas Artísticas Emergentes

Este trabalho se desenvolveu a partir da participação na pesquisa “Práticas Artísticas Emergentes e suas Narrativas de Legitimação” desenvolvida pela Prof^a. Dr^a. Bruna Fetter. O grupo vem investigando desde agosto de 2018 práticas artísticas chamadas de emergentes, que possuem como características centrais o caráter colaborativo e socialmente engajado, entre outras. Soma-se a isto o fato de, recentemente, este tipo de projeto artístico estar se manifestando com uma frequência crescente no *mainstream* do sistema da arte. Até o presente momento foi realizado um mapeamento das bienais de SP desde sua 25^a edição (2002) em busca de tais práticas artísticas.

As práticas emergentes estudadas costumam acontecer fora do ambiente institucional tradicional, tendo como uma de suas características a dificuldade de serem expostas nesse contexto sem se descaracterizar e perder parte essencial da poética proposta pelos artistas. Assim, notou-se que os artistas envolvidos costumam adotar estratégias para desdobrar a sua prática no espaço expositivo. O objetivo deste trabalho é entender algumas destas estratégias e o efeito que causam na recepção das práticas artísticas emergentes, buscando identificar a forma como este tipo de adaptação ocorre. Para esta análise, autores que abordam questões sobre arte colaborativa, como Claire Bishop e sobre a problematização do *site specificity*, como Miwon Kwon, serão acionados.

Através do mapeamento das bienais de SP, foi identificado o coletivo Eloísa Cartonera, apresentado na 27^a edição (2006), que será o foco deste resumo. Este é um projeto criado pelos argentinos Washington Cucurto, Javier Barilaro e Fernanda Laguna. O coletivo de artistas criou uma organização que compra papelão de catadores por um preço acima do normal e, com ajuda desta comunidade, utiliza o papelão para criar e publicar livros, que são vendidos a preço de custo. No pavilhão da Bienal, eles montaram um espaço de produção e venda das publicações com a colaboração dos catadores de São Paulo. É interessante observar como este trabalho coletivo que tem sua existência pautada por uma prática social que ocorre diretamente nas comunidades envolvidas acabou projetado no ambiente da Bienal e como isso afetou a experiência dos espectadores que estavam, na realidade, experienciando um trabalho que extrapolava os limites físicos do pavilhão localizado no Parque Ibirapuera.

A justificativa para este projeto se encontra na necessidade de se identificar quais são as novas formas de adaptação para o espaço expositivo que as práticas artísticas emergentes estão desenvolvendo. Para os artistas, a pesquisa serve de inspiração e de aprendizado das novas possibilidades que estão se evidenciando e, para os historiadores, teóricos e críticos, uma forma de ajudar na sistematização do estudo e na identificação destas práticas artísticas emergentes.